

A Feira Central de Campina Grande não se resume apenas em compra e venda. As ruas fazem parte do intelecto de seu usuário. Fazeres e dizeres se confundem com a malha urbana e complementam a vivacidade desse lugar na cidade.

O contexto atual foi determinante para que propuséssemos a continuidade das vendas, mas de uma forma menos impactante visualmente. Sendo assim, a proposta invoca para si o menor impacto possível no dia-a-dia dos feirantes. Neste lugar tão precioso, dar prioridade ao pedestre passa a ser uma obrigação. A criação de ruas completas e um verdadeiro calçadão é o ponto chave para requalificar esse trecho do perímetro urbano de Campina Grande. Local que, antes tinha calçadas públicas desformos ou inexistentes, com a proposta passará a ter espaços exclusivos para aqueles que forem. Nos pontos em que não há calçada, calçadas com no mínimo 1,90m, garantindo os 0,70m de faixa de serviço e 1,2m de faixa livre para o pedestre fazem parte da proposta. Para isso, algumas calhas viárias foram diminuídas em largura, porém mantivemos o mínimo de 3,5 m para a passagem de veículos em dia de manutenção. Também criamos travessias elevadas nos pontos de transição entre calçada/rua, rua/rua, para garantir segurança ao pedestre e, diminuir a velocidade onde a passagem de veículos é permitida e ainda avanços da calçada nos trechos em que é permitida a passagem de veículos, aumentando a segurança do pedestre e visibilidade do motorista. Para os veículos, criamos faixas de estacionamento em algumas vias de chegada, tanto para carga e descarga quanto para os feirantes e quem acessa a feira. Na proposta, tivemos que redistribuir algumas bancas fixas para desobstrução e melhoria do fluxo de passagem, garantindo que os feirantes fiquem ou no seu ponto fixo original ou próximo a ele. Nos eixos das vias, optamos em deixar o espaço livre, tanto para manutenção, quanto para a feira itinerante. Aqueles feirantes, os não fixos, ficarão com seu espaço resguardado.

Arborização urbana

A cobertura vegetal da cidade se encontra desconexa e a falta de arborização no perímetro de estudo é visível, sendo que a maior faixa de arborização encontrada se localiza nos bairros mais nobres da cidade. A quantidade mínima preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 12 m² de área verde por habitante, e a ideal é de 36 m², cerca de três árvores por morador. No mundo, a referência é Estocolmo: são 86 m² de área verde por habitante. Já a Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU) recomenda 15 m² de área verde. Nos trechos em que as bancas fixas serão realocadas, foi deixado uma faixa livre de 3,5m entre as elas, tanto para circulação dos visitantes, quanto para eventual necessidade de passagem de veículos. Propomos a arborização das vias, com a finalidade de melhorar o microclima, utilizando a espécie Guatambu-mirim, de porte pequeno. Entre algumas bancas, criamos espaços de contemplação, encontro e permanência. Implantamos bancos e indivíduos arbóreos para atenuar o clima tropical da região.

Pontos de venda

Neste quesito, entendemos que não fará sentido a remoção das barracas fixas já existentes nas ruas. Buscando recuperar as fachadas e o potencial econômico dos imóveis, criamos módulos contêineres para substituir as barracas fixas. Esses contêineres terão as 4 (quatro) faces ativas, ou seja, o comerciante poderá vender através de aberturas nas 4 faces e integrando-se com as lojas. Aproveitamos para afastá-los dessas fachadas a fim de dar maior acessibilidade e mobilidade aos pedestres. Passam a ser quiosques, como acontece em shopping centers. Para os pontos de venda, criamos um padrão de contêineres que visa atender as necessidades de cada tipo de comerciante. Visando dar mais salubridade, os tipos de bancas fixas que necessitam de água e locais para limpeza de produtos, está previsto no módulo equipamentos afins.

Prevenção e combate à incêndio.

Recomendamos no mínimo 02 (dois) hidrantes urbanos em pontos estratégicos do complexo com raio de ação de 300m => vazão 500L/min => DN mínimo 100 mm. O hidrante deverá ser ligado a uma fonte de água pressurizada (rede da concessionária por exemplo) e, quando houver um princípio de incêndio, deverá ser conectado a uma mangueira, então, então, será preciso abrir a válvula que controla a vazão de água, a fim de que a água seja liberada para combater o fogo. Essa implementação do hidrante público deve ser avaliada pela concessionária de abastecimento. Para as vias de acesso, deverá ser observado a largura e altura para chegar à faixa de estacionamento. Conforme normativa:
 5.1.1.1.1 Largura: mínima de 6,00 m.
 5.1.1.1.2 suportar viaturas com peso de 25.000 quilogramas-força.
 5.1.1.1.3 Desobstrução em toda a largura e com altura livre mínima de 4,50 m.
 Faixa estacionamento (recomendamos colocar no estacionamento do mercado)
 5.1.1.2 Características das faixas de estacionamento
 5.1.1.2.1 Largura: mínima de 8,00 m.
 5.1.1.2.2 Comprimento: mínimo de 15,00 m.

Mobiliários urbanos

Criamos pontos de descanso, contemplação e permanência entre os contêineres da feira. Nesses locais, há previsão do plantio de árvores e implantação de bancos de madeira. A composição desses novos mobiliários terá como estampa os desenhos do Cordel. Entre os pontos de vendas, haverá esses espaços que servirão também como locais de permanência para os carregadores.

Resguardo da organização espacial-setorial

A proposta visa deixar a auto organização dos feirantes que não possuem pontos fixos nos dias em que acontece a feira itinerante. Para os pontos que são fixos, propusemos o melhoramento das condições de salubridade e mobilidade, para isso, novos elementos deverão compor a paisagem urbana.

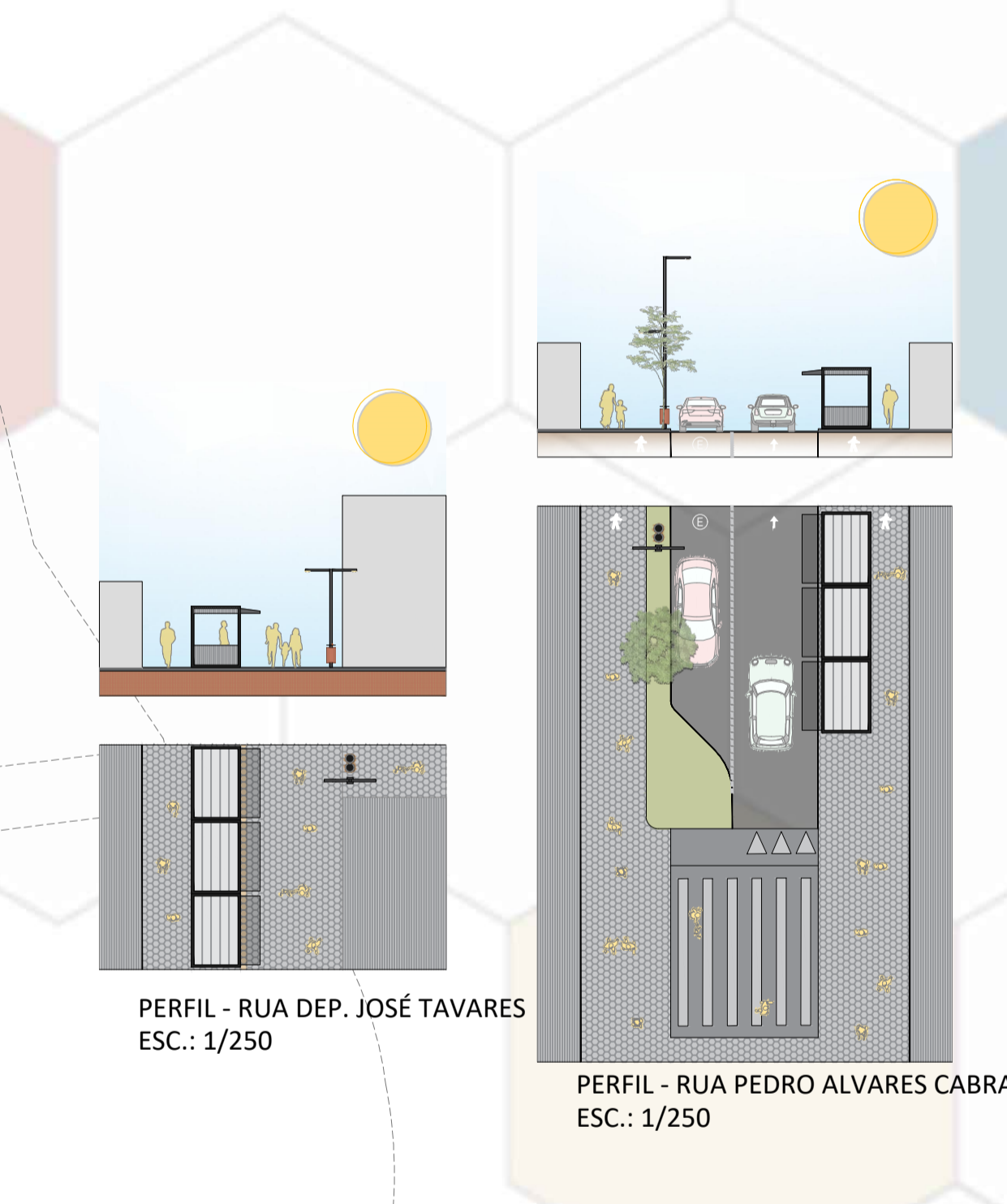
Utilização de fiação subterrânea e paisagem urbana

A fim de requalificar a paisagem urbana, entendemos ser importante o rebaixamento da distribuição de energia elétrica. Ainda, prevemos a implantação de novos pontos de luz mais baixos para que a segurança pública seja melhorada. Nossa proposta sugere que as edificações existentes em todo o perímetro padronizem suas fachadas (letreiros) visando melhor harmonização em estética urbana.



SOMBRAS PARA AS RUAS

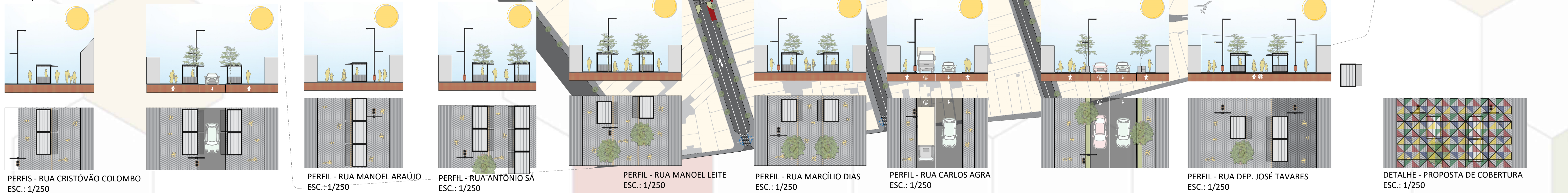
Nos trechos das Ruas Manuel F. Leite, primeiro quarteirão da José Tavares e na Manoel F. de Araújo de frente ao antigo Cassino Eldorado, criamos uma cobertura especial de tensionados, visando dar uma nova estética e também conforto ambiental para os pedestres.



PERFIL - RUA DEP. JOSÉ TAVARES ESC.: 1/250

PERFIL - RUA PEDRO ALVARES CABRAL ESC.: 1/250

DETALHES DAS RUAS (TENSIONADOS)



PERFIS - RUA CRISTÓVÃO COLOMBO ESC.: 1/250

PERFIL - RUA MANOEL ARAÚJO ESC.: 1/250

PERFIL - RUA ANTÔNIO SÁ ESC.: 1/250

PERFIL - RUA MANOEL LEITE ESC.: 1/250

PERFIL - RUA MARCÍLIO DIAS ESC.: 1/250

PERFIL - RUA CARLOS AGRA ESC.: 1/250

PERFIL - RUA DEP. JOSÉ TAVARES ESC.: 1/250

PERFIL - RUA DEP. JOSÉ TAVARES ESC.: 1/250

PERFIL - RUA DEP. JOSÉ TAVARES ESC.: 1/250

DETALHE - PROPOSTA DE COBERTURA ESC.: 1/250

